

O 1º DE MAIO DO TRABALHADOR

Silvio Ricardo da Silva*
Marla das Graças Ribeiro**

“A doutrina materialista sobre a alteração das circunstâncias da educação esquece que as circunstâncias são alteradas pelos homens e que o próprio educador deve ser educado”. (Marx - Teses sobre Feuerbach)



a Europa, em 1889, os anarquistas e sindicatos proclamaram o dia 1º de Maio como o Dias dos Mártires de Chicago e dos Trabalhadores, oficializado no Congresso Socialista, realizado em Paris. Tudo começou a partir de 1886 quando os operários, nos Estados Unidos, reivindicavam a redução da jornada de trabalho de 12, 14 e até 16, para oito horas diárias. As manifestações cresceram e espalharam-se por todo o País. No dia 1º de maio daquele ano, por iniciativa da Federação dos Trabalhadores dos EUA e CANADÁ, 190 mil trabalhadores entraram em greve. A polícia

ocupou a cidade de Chicago e reprimiu com violência as manifestações causando mortes e prisões.

No Brasil, a data é oficializada como feriado em 1925, tendo, durante as décadas de 30 e 40, festejos organizados pelos sindicatos em conjunto com as autoridades públicas. Nos anos seguintes, o 1º de Maio passou a servir para anúncio de aumento salarial, sem grandes comemorações. No início da década de 60, voltaram as manifestações de rua, logo proibidas pelo regime militar. A data passou a ser um feriado qualquer com festejos restritos a ambientes fechados. A volta às ruas se deu em 1979 e 1980 quando, os metalúrgicos do ABC, rompem a proibição e ocupam o Estádio de São Bernardo. (Jornal Estado de Minas).

Desta forma, o objetivo deste relato é trazer à tona, para apreciação e discussão, a experiência vivenciada pela comunidade Viçosense, no dia 1º de maio de 1995.

A análise de tal experiência passa pela disciplina EFI-347 - Recreação e

* Professor do Departamento de Educação Física da Univ. Fed. Viçosa.

** Professora do Departamento de Educação da Univ. Fed. Viçosa.

Lazer II, ministrada no Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa, que tem previsto em sua ementa uma parte "teórica" e uma "prática", trazendo como objetivo principal a aquisição, por parte dos alunos, de uma fundamentação acerca dos estudos do Lazer que lhes proporcionem autonomia na elaboração e execução de projetos junto aos mais diversos grupos.

A disciplina tem desempenhado um papel no currículo, que é o de aproximar os estudantes de problemas relativos ao lazer e afetos à classe trabalhadora, já que são pouquíssimas disciplinas que apontam nesta direção. Conforme afirma Moreira (1993), a dificuldade que o professor sente em lidar com alunos da classe trabalhadora se dá, em boa parte, pelo motivo de que a sua formação não foi voltada para ser um intelectual transformador e sim um intelectual tradicional e conservador que, naturalmente, se sentirá mais à vontade num trabalho com as classes privilegiadas.

Entendendo que, no trabalho humano, a consciência define finalidades, estabelecendo uma relação direta entre pensamento e ação, de tal modo que a teoria e a prática não se contrapõem, não sendo uma, simples complemento da outra, mas ambas as partes constituídas de uma unidade, a práxis, o construir-se socialmente, desde que assumimos a disciplina vimos procurando vivenciar o cotidiano, relacionando-o com questões que afetam a nossa comunidade.

Na primeira comemoração ao 1º de maio da qual participamos, em 1993, e que foi organizada pelas organizações sindicais ligadas à UFV, encontramos uma situação de desânimo e esvaziamento. A

mesma se resumia a um jogo de futebol de campo masculino e voleibol feminino do time de professores (as), "contra" o time de servidores (as) e um churrasco. Avaliamos que num universo de 4000 funcionários, a participação de aproximadamente 100 era pouco e a sistemática de "jogo contra" acaba acirrando algumas diferenças que foram e são, ao longo da história da nossa instituição, empecilhos para uma organização mais sólida dos trabalhadores.

Na edição da disciplina EFI 347, em 1994, levamos a problemática acima citada aos estudantes e eles resolveram abraçar o que foi chamado de *Projeto 1º de Maio*, iniciando o mesmo com entrevistas em todo o campus, junto a professores e servidores, sobre o que eles pensavam a respeito da comemoração do Dia do Trabalhador em Viçosa.

A maioria dos professores afirmou que não adiantaria fazer nada, pois as pessoas não participariam, preferindo aproveitar seu feriado com a família, viajando, no sítio, na casa de praia, etc... Mesmo assim, alguns incentivaram a iniciativa. Por parte dos servidores foi surpreendente a nostalgia com que foram lembrados os antigos 1ºs de Maio, sendo relatado, inclusive, que se sentiam prestigiados e valorizados com aquelas comemorações e que gostariam muito que voltassem a acontecer.

De posse dos dados, o grupo começou a se organizar. No mês de abril, no entanto, estourou uma greve dos servidores que acabou desarticulando o projeto daquele ano.

Ao se iniciar a disciplina EFI 347, na turma de 1995, o mesmo relato foi feito e o mesmo desafio posto. Os estudantes

apostaram na idéia e logo entraram em contato com a associação dos professores (ASPUV - S. Sind.) que mostrou-se interessada na realização do evento, lembrando, inclusive, que o mesmo seria de fundamental importância para o projeto de mobilização de seus associados.

Entendendo-se que o papel do sindicato na sociedade não deve ter, como referência prioritária, uma ação assistencial, resolveu-se então extrapolar este ato de comemoração para além dos muros da Universidade. Contamos então com a associação de servidores da U.F.V., com o D.C.E., todos os outros sindicatos da cidade, partidos políticos e as associações de bairros.

Tivemos quatro reuniões na sede da associação de professores (ASPUV - S. Sind.) e a média de comparecimento foi de seis sindicatos, dois partidos e cinco associações de bairros. Na primeira, foi por nós colocada a idéia da organização do Dia do Trabalho. Os representantes voltaram para suas bases e, numa segunda reunião, trouxeram o aceite e propostas para a programação. A partir da definição da mesma, decidimos quem faria o quê e, assim, as tarefas foram divididas. Na discussão sobre a programação foram respeitados e considerados os tradicionais eventos da cidade que se faziam acontecer nessa data.

Desta forma a programação ficou assim:

- Dia 30/04 às 18:00 horas - Show com artistas da cidade e falação das entidades promotoras do evento.
- Dia 01/05 - 8:00 hs - Missa nas quatro pilastras (entrada da Universidade); 9:00 hs - Corrida rústica; 10:00 hs -

Atividades recreativas para todas as idades e pic-nic no Departamento de Educação Física da UFV; - 18:00 hs - Procissão de São José, na praça central da cidade, com posterior missa na Igreja da Matriz.

Com exceção da corrida rústica e da procissão, que são atividades tradicionais e que foram incorporadas à programação, houve o cuidado em que, a cada instante, fosse esclarecida a importância daquele dia, não só como um dia de comemoração, mas, sim, como dia de luta e de luto. Luta contra as reformas propostas pelo governo F.H.C., que vem na onda do neo-liberalismo, impondo mais dificuldades à classe trabalhadora, e de luto pela morte de oito operários, em Chicago em 1886, na luta pela defesa da redução da jornada diária de trabalho que, então, ia muito além das oito horas atuais.

O show realizou-se num local de fácil acesso e o público chegou, aproximadamente, 1.000 pessoas (a população de Viçosa é de aproximadamente 60 mil habitantes). Valorizou-se grupos musicais regionais, contextualizou-se, nas falas das entidades, o porquê de estarmos ali na manifestação do público e sentimos que a primeira parte do evento tinha sido um sucesso.

No dia seguinte, às 8:00 hs, iniciou-se a missa que contou com a participação de aproximadamente 300 pessoas, sendo que, a maioria delas, não tinha participado do show na noite anterior. A temática da missa foi sobre a relação homem x trabalho, sendo abordado o quanto o trabalho pode ser usado para exploração, espoliação ou libertação do homem.

A tradicional corrida rústica contou com a presença de corredores de toda a região e teve sua saída e chegada, na praça principal da cidade, acontecendo seu percurso e premiação na Universidade.

As atividades recreativas e o respectivo pic-nic junto aos trabalhadores e suas famílias, se deu a partir das 10:00 hs, orientados pelos estudantes do curso de Educação Física, tendo, na sua programação, jogos de futebol, voleibol, peteca, dama, truco, dominó "entre" os participantes do evento, além de ginástica olímpica, dança de salão, pintura, colagem, histórias infantis, etc... indo até às 17:00 horas.

Todo o evento teve a cobertura da imprensa local e, em reunião dois dias após entre todos os organizadores, foi avaliado, de forma positiva, a iniciativa e ficou praticamente acertado o 1º de Maio

para o próximo ano, com os devidos ajustes. Para nós, ficou a certeza da valorização do fato de que foi a primeira vez que a classe trabalhadora se organizou em Viçosa para comemorar e refletir sobre sua data, abrindo horizonte para a crença de que o homem transforma as circunstâncias, elaborando a sua realidade e produzindo a sua história.

Referência Bibliográfica

MOREIRA, Antônio Flávio B. A Formação de Professor e o aluno das camadas populares: subsídios para debate. In: ALVESNILDA (org.) - *Formação de Professores: pensar e fazer*. 2.ed. São Paulo : Cortez, 1993.

Jornal Estado de Minas - *Um dia muito especial na luta operária* - Editoria de Pesquisa - 30/04/95.